

MAGALI MENDES DE MENEZES
CARLOS EDUARDO SPERB
ALESSANDRA DE OLIVEIRA PETRY
WAGNER MACHADO DA SILVA
OLÍVIA DE ANDRADE SOARES
(ORGANIZADORES)

DIREITOS

HUMANOS

EM DEBATE

educação e marcadores sociais da diferença

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2019.
1º edição - 2019

Edição, Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles
Revisão e Normatização: Mauro Meirelles e Jeferson Mello Rocha
Transcrição dos áudios: Maria Petrucci
Fotos: Luis Ventura, Ana Letícia Meira Schweig, Sofia Pulgatti,
Carlos Eduardo Sperb, Paulo Josué Goulart da Silva
Capa: Luciana Hoppe e Carlos Eduardo Sperb
Impressão: Copiart
Comitê de Organizadores do Evento: Magali Mendes de Menezes,
Maria Aparecida Bergamaschi, Russel Teresinha Dutra da Rosa,
Rosângela Rodrigues Soares, Dagmar Estermann Meyer, Fernan-
do Seffner, Caroline Pacievitch, Karine dos Santos, Mariangela
Bairros, Leandro Rogério Pinheiro, Rita Camisolão, Suzi Webber
Tiragem: 300 exemplares impressos em dualtone e 700 para dis-
tribuição on-line.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D598 Direitos humanos em debate : educação e marcadores sociais da
diferença / Magali Mendes de Menezes ... [et al.] (orgs.). -
Porto Alegre: CirKula, 2019.
440 p.: il.

ISBN: 978-85-7150-018-1

1. Direitos humanos: educação. 2. Interculturalidade. 3. Povos
indígenas. 4. Socioeducação. 5. Arte. 6. Gênero. I. Título. II. Menezes,
Magali Mendes de. III. Sperb, Carlos Eduardo. IV. Petry, Alessandra
de Oliveira. V. Machado, Wagner. VI. Soares, Olívia de Andrade.

CDD 323.1

Bibliotecária responsável: Débora Jardim Jardim – CRB 10/1598

Editora CirKula
Av. Osvaldo Aranha, 522 - Loja 1 - Bomfim
Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190
e-mail: editora@circula.com.br
Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS,
INTERCULTURALIDADE E POVOS INDÍGENAS:
UMA INTRODUÇÃO

Maria Aparecida Bergamaschi



Quer assistir na íntegra o módulo
“Educação para os Direitos Humanos, Interculturalidade e Povos
Indígenas? **Clique aqui**



EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS, INTERCULTURALIDADE E POVOS INDÍGENAS: UMA INTRODUÇÃO

Maria Aparecida Bergamaschi

No primeiro parágrafo do livro **Pensamiento indígena y popular em America**, Rodolfo Kusch (1999, p. 259) diz:

La búsqueda de un pensamiento indígena no se debe solo al deseo de exhumarlo científicamente, sino a la necesidad de rescatar un estilo de pensar que, según creo, se da en el fondo de America y que mantiene cierta vigencia en las poblaciones criollas.

Há mais de 50 anos o filósofo argentino destacava a importância do pensamento indígena e sua atualidade, a importância dos conhecimentos originários para nosso viver pleno, qual seja, de um pensamento que se atualiza desde a América profunda, proporcionando o encontro com nossa ancestralidade.

Esse é o intento da presente seção, o de propiciar um encontro com o pensamento indígena, na voz de dois intelectuais que conjugam em sua formação os conhecimentos e a sabedoria ancestral de seu povo – transmitida por mestres da oralidade, vivenciada com os seres da natureza em seus territórios de origem – e os conhecimentos produzidos na vivência intercultural, em sua trajetória acadêmica em instituições não-indígenas, no percurso de sua formação como doutores.

Gersem dos Santos Luciano, pertencente ao povo Baniwa do Alto Rio Negro, na Amazônia brasileira, é antropólogo, professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e traz na bagagem a experiência de ter sido professor bilíngue nas escolas de seu povo e gestor de políticas de Educação Escolar Indígena em âmbito local e nacional. É também uma referência reconhecida como liderança indígena em todo o continente americano.

Márcia Gojten Nascimento, pertencente ao povo Kaingang da Terra Indígena Nonoai, no norte do estado do Rio Grande do Sul, é linguista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro,

estuda e atua em prol da língua kaingang e coordena um projeto de afirmação das línguas originárias, com sede no seu território indígena e em diálogo com o povo Maori da Nova Zelândia. Também traz consigo a experiência como professora bilíngue e lutadora pelos direitos de seu povo. São esses dois intelectuais indígenas que oferecem suas palavras nos textos a seguir.

Gersem mostra que “educação, direitos humanos, interculturalidade e povos indígenas são conceitos, ideias e valores paradigmáticos”, valores que oferecem possibilidades para o mundo atual, para as sociedades brasileira e americana que se reconhecem indígenas, mas também para as sociedades não-indígenas; são valores que podem fazer dialogar, não sem conflitos e contradições, duas diferentes cosmovisões.

Márcia aborda as línguas indígenas e, mais especificamente, a língua de seu povo; também fala sobre o projeto **Ninho de Língua e Cultura Kaingang**, que coordena, deixando evidente por que a Organização das Nações Unidas elegeu o ano de 2019 como o ano das línguas indígenas. Ambas são leituras necessárias para o encontro com a América profunda que habita todas as pessoas que vivem no continente indo-afro-latino-americano. Uma boa leitura.